



11º Encontro Internacional de Política Social
18º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências
Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Política Social: fundamentos histórico-teóricos, análise, avaliação e financiamento

Programa Pé-de-Meia: velha estratégia da qualificação e empreendedorismo

Ednéia Alves de Oliveira¹

Palloma Faria Correa²

1 Desenvolvimento

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de iniciação científica ainda em andamento e tem como objetivo analisar o Programa Pé-de-Meia, implementado no atual governo Lula. A metodologia utilizada consiste na análise documental de órgãos oficiais do governo e em dados extraídos de sites não governamentais.

Entende-se que o Programa Pé-de-Meia se insere na dinâmica das políticas de emprego e renda implementadas no Brasil desde os anos de 1990, direcionadas a atender os ditames do Banco Mundial. Data deste período a consolidação do projeto neoliberal no país com a adoção de políticas focalizadas de “combate a pobreza”. Tais políticas também se estruturam sob a lógica da qualificação profissional e do incentivo ao empreendedorismo, desresponsabilizando o Estado e reforçando a concepção meritocrática que atribui o desemprego ao indivíduo e à sua suposta falta de esforço.

Conforme a lei nº 14.818/2024, são elegíveis ao programa jovens que integrem famílias inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), com idade entre quatorze e vinte e quatro anos, matriculados no ensino médio da rede pública ou na Educação de Jovens e Adultos (EJA). É imperioso reiterar que a composição das famílias inscritas no CadÚnico, segundo dados da Fundação Joaquim Nabuco (s.d.), é majoritariamente formada por pessoas negras e pardas, sugerindo uma super-representatividade quando analisada em relação à

¹ Doutora em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora da Faculdade de Serviço Social e da Pós-Graduação em Serviço Social da UFJF. Bolsista PQ2 do CNPq. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Trabalho, Realidade Brasileira e Políticas Públicas (CNPq). Email: oliveira.edneia@ufjf.br

² Bolsista de iniciação científica Bic - UFJF e graduanda em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social da UFJF. Email: palloma.faria@estudante.ufjf.br

proporção da população brasileira, o que evidencia o recorte social e racial que atravessa o público alvo do Programa Pé-de-Meia.

Tal arranjo evidencia a política de renda restrita ao discurso fantasioso de programas de “combate à pobreza” e “transferência de renda”, norteados pela educação para a profissionalização e prometendo mobilidade social por meio da lógica da qualificação e do empreendedorismo. Dessa forma, transfere-se ao indivíduo a responsabilidade por seu fracasso ou sucesso, sob a justificativa de que recebe estímulos financeiros para seu progresso pessoal e profissional.

Portanto, entende-se que a perspectiva meritocrática, em que todos possuem as mesmas 24 horas e as mesmas oportunidades, permanece intrínseca no imaginário da classe trabalhadora, sendo difundida desde sua educação básica e refletindo em sua inserção no mundo do trabalho. Nesse sentido, o Programa Pé-de-Meia revela-se como uma estratégia paliativa, direcionando a educação às necessidades do grande capital, mascarando indicadores econômicos e reforçando a culpabilização do indivíduo por sua própria condição de vida.

Referências

BRASIL. Lei nº 14.818, de 16 de janeiro de 2024. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jan. 2024.

SILVEIRA, Sérgio Kelner; MELLO, Hugo Borba; CAMPO, Luís Henrique Romani; MEDEIROS, Carolina Beltrão de. **Nota técnica n. 28**: estratégias de equidade: a intersecção do Plano Juventude Negra Viva com o Cadastro Único. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, s.d.